ARTIGO ORIGINAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ DURANTE OS ANOS DE 2019 A 2024

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF VISCERAL LEISHMANIASIS CASES IN PIAUÍ DURING THE YEARS 2019 TO 2024

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE LEISHMANIASIS VISCERAL EN PIAUÍ DURANTE LOS AÑOS 2019 A 2024

MARIA EDUARDA SILVA GOMES
Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina - PI
mesgomes@aluno.uespi.br
https://orcid.org/0000-0002-5794-0840

LÍVIA VYTÓRIA DE SOUSA MARQUES
Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina - PI
lvdesousamarques@aluno.uespi.br
https://orcid.org/0009-0004-3964-5815

MANOEL DE MORAIS TABOSA
Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina - PI
manoeldemoraist@aluno.uespi.br
https://orcid.org/0009-0005-6102-0958

JOELMA MARIA COSTA
Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piaui, Teresina - PI
joelmacosta@ccs.uespi.br
https://orcid.org/0000-0003-2899-9533

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ DURANTE OS ANOS DE 2019 A 2024

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF VISCERAL LEISHMANIASIS CASES IN PIAUÍ DURING THE YEARS 2019 TO 2024

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE LEISHMANIASIS VISCERAL EN PIAUÍ DURANTE LOS AÑOS 2019 A 2024

Resumo

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária, de evolução crônica, que pode evoluir para óbito quando não tratada, decorrente de acometimento sistêmico. No Piauí, houve um aumento da incidência entre 2003 e 2004, revelando picos da doença a cada 10 anos. O objetivo do estudo é caracterizar os casos de Leishmaniose Visceral no Piauí no período de 2019 a 2024 devido seu grande impacto no contexto da saúde pública estadual. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo dos anos 2019 a 2024 dos dados de Leishmaniose Visceral do Estado do Piauí. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificados 656 casos de Leishmaniose Visceral no Piauí no total do período de 2019 a 2024, com predomínio do sexo masculino, cor parda, na faixa etária entre 20 a 59 anos. CONCLUSÃO: Diversos fatores contribuem para o perfil dos casos de Leishmaniose Visceral, além disso o estudo demonstrou as principais necessidades de estratégias para prevenção da doença no estado do Piauí.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Perfil de Saúde; Doenças Negligenciadas.

Abstract

INTRODUCTION: Visceral leishmaniasis (VL) is a parasitic disease with chronic progression that can lead to death if left untreated and may cause systemic involvement. In Piauí, there was an increase in incidence between 2003 and 2004, revealing peaks of the disease every 10 years. The objective of the study is to characterize the cases of Visceral Leishmaniasis in Piauí from 2019 to 2024 due to its great impact on the context of state public health. METHODOLOGY: This is a quantitative, descriptive and retrospective study of the years 2019 to 2024 of Visceral Leishmaniasis data from the State of Piauí. The data were collected from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). RESULTS AND DISCUSSION: A total of 656 cases of Visceral Leishmaniasis were reported in Piauí from 2019 to 2024, with a predominance of males, brown skin color, aged between 20 and 59 years. CONCLUSION: Several factors contribute to the profile of Visceral Leishmaniasis cases, in addition, the study demonstrated the main needs for strategies to prevent the disease in the state of Piauí.

Keywords: Leishmaniasis, Visceral; Health Profile; Neglected Diseases.

Resumen

INTRODUCCIÓN: La leishmaniasis visceral (LV) es una enfermedad parasitaria de progresión crónica, que puede llevar a la muerte si no se trata y puede producir compromiso sistémico. En Piauí, hubo un aumento de la incidencia entre 2003 y 2004, revelando picos de la enfermedad cada 10 años. El objetivo del estudio es caracterizar los casos de Leishmaniasis Visceral en Piauí en el período de 2019 a 2024 debido a su gran impacto en el contexto de la salud pública estatal. METODOLOGÍA: Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y retrospectivo de 2019 a 2024 de datos de Leishmaniasis Visceral del Estado de Piauí. Los datos fueron recolectados del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN). RESULTADOS Y DISCUSIÓN: Se notificaron 656 casos de Leishmaniasis Visceral en Piauí entre 2019 y 2024, con predominio del sexo masculino, color de piel morena, con edad entre 20 y 59 años. CONCLUSIÓN: Diversos factores contribuyen al perfil de los casos de Leishmaniasis Visceral, además, el estudio demostró las principales necesidades de estrategias de prevención de la enfermedad en el estado de Piauí.

Palabras clave: Leishmaniasis visceral; Perfil de salud; Enfermedades desatendidas.

1 Introdução

A leishmaniose visceral (LV), conhecida popularmente como calazar, é uma doença parasitária provocada pela infecção pelo protozoário *Leishmania infantum chagasi*, transmitido ao homem através da picada do vetor fêmea infectado, o inseto da espécie *Lutzomyia longipalpis*, sendo mais conhecido por mosquito-palha, birigui, asa-dura, dentre outros. É uma doença de evolução crônica, a qual pode evoluir ao óbito quando não tratada em cerca de 90% dos casos, pois pode haver acometimento sistêmico (Silva *et al*., 2024).

Mundialmente, a LV é tida como uma das seis endemias reputadas como prioritárias para a Organização Mundial da Saúde (OMS), visto que apresenta aproximadamente de 300.000 a 400.000 novos quadros anualmente; sendo, em torno de 59.000 óbitos por ano. Desta maneira, configura-se como um problema de saúde pública em, no mínimo, 88 países, principalmente em regiões subdesenvolvidas ou em desenvolvimento (OMS, 2020).

No Brasil, os dados acerca da LV são computados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizado no site do Datasus pelo MS, sendo registrados 32.759 novos casos no período de 2012-2021, tornando o país responsável por cerca de 90% dos casos da América Latina (Pinto *et al*., 2024).

Diante dessa problemática, o governo brasileiro desenvolveu o Programa de Controle da Leishmaniose Visceral (PCLV) para o combate da doença, tendo como objetivo reduzir a incidência, mortalidade, letalidade e o grau de morbidade por meio do diagnóstico e tratamento precoce. Além disso, foram criadas estratégias pactuadas para diminuir a transmissão do parasito a fim de controlar a ação dos vetores e reservatórios (De Lima, 2021).

No Estado do Piauí, onde se iniciou a urbanização da doença, a primeira grande epidemia urbana de LV ocorreu entre os anos 1980 e 1986, com um maior número de casos em 1983 e 1984. Ao avaliar a carga da doença na cidade de Teresina, observou-se um registro de uma segunda grande epidemia no estado no período de 1992 a 1995, com pico do coeficiente de incidência nos anos de 1993 e 1994. Drummond & Costa, ao analisarem dados mais recentes de LV no Piauí, enfatizaram o aumento da incidência entre 2003 e 2004, ressaltando o caráter cíclico, com picos a cada 10 anos (Batista *et al*., 2021).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é caracterizar os casos de Leishmaniose Visceral no Piauí no período de 2019 a 2024.

2 Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com dados dos anos de 2019 a 2024 de Leishmaniose Visceral do Estado do Piauí.

Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do portal Saúde de A-Z disponibilizados abertamente pelo Ministério da Saúde (MS). As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, raça, escolaridade e a microrregião de residência.

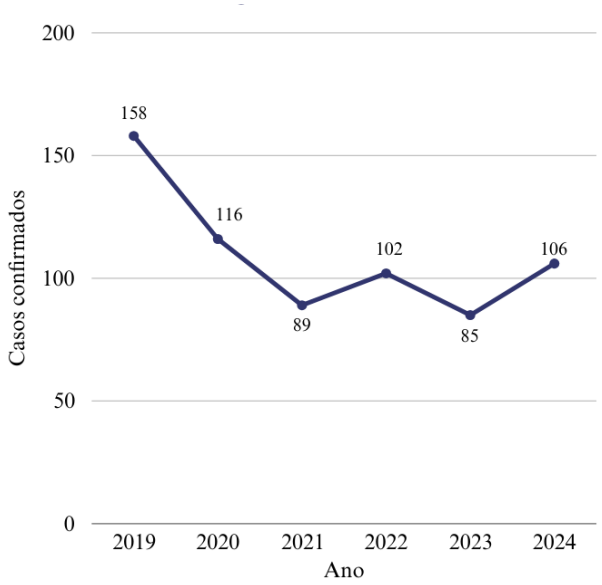
Para análise dos dados foi utilizada a ferramenta de tabulador de dados TabNet , o programa Microsoft Excel Office 2016 para organização dos dados e a plataforma Canva para elaboração de gráficos.

Pela natureza do estudo e os dados serem disponibilizados abertamente pelo MS não foi necessário a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), porém a pesquisa segue os princípios éticos com o devido manuseio dos dados.

3 Resultados e Discussão

Foram notificados 656 casos de Leishmaniose Visceral no Piauí no total do período de 2019 a 2024. Na série temporal analisada, o ano de maior incidência de casos foi 2019 com 158 casos e o ano de 2023 com a menor quantidade de casos registrados, 83. A média anual dos casos foi de 109,3 casos.

Gráfico 1 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral por ano de notificação, período de 2019 a 2024, Piauí.

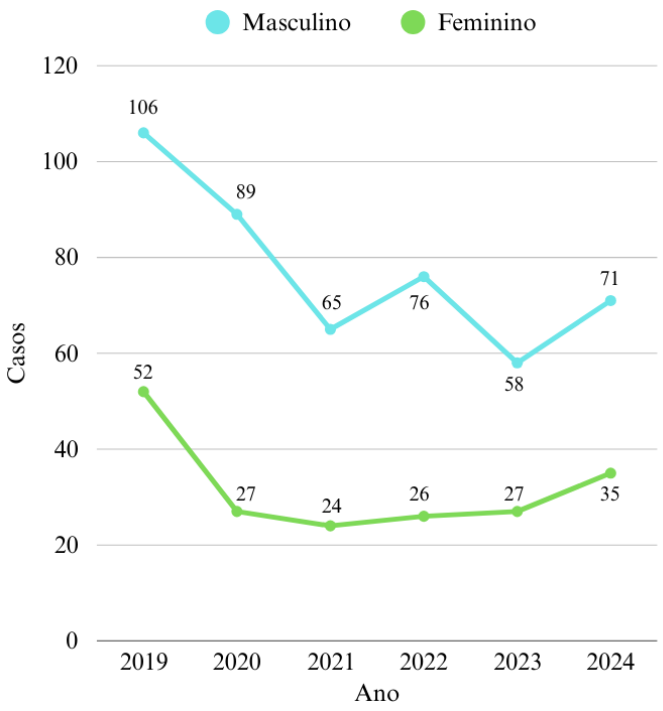


FONTE: Elaborado pelo autor (2025); Dados obtidos pelo SINAN.

Entre os anos de 2019 e 2020 houve uma redução de 26,5% de casos notificados de Leishmaniose Visceral, já entre 2020 e 2021 a diminuição foi de 23,2% devido a pandemia de COVID-19.

Essa redução foi percebida em outros estados da federação. Estudos evidenciam que as atividades de controle e vigilância da doença foram interrompidas devido ao isolamento social, levando a subnotificação. Soma-se a isso o fato de a doença já ser considerada pelo MS como negligenciada em diversos aspectos de prevenção e controle de vetores (Bertollo, Soares, 2022; Aljonas, Martins, 2025).

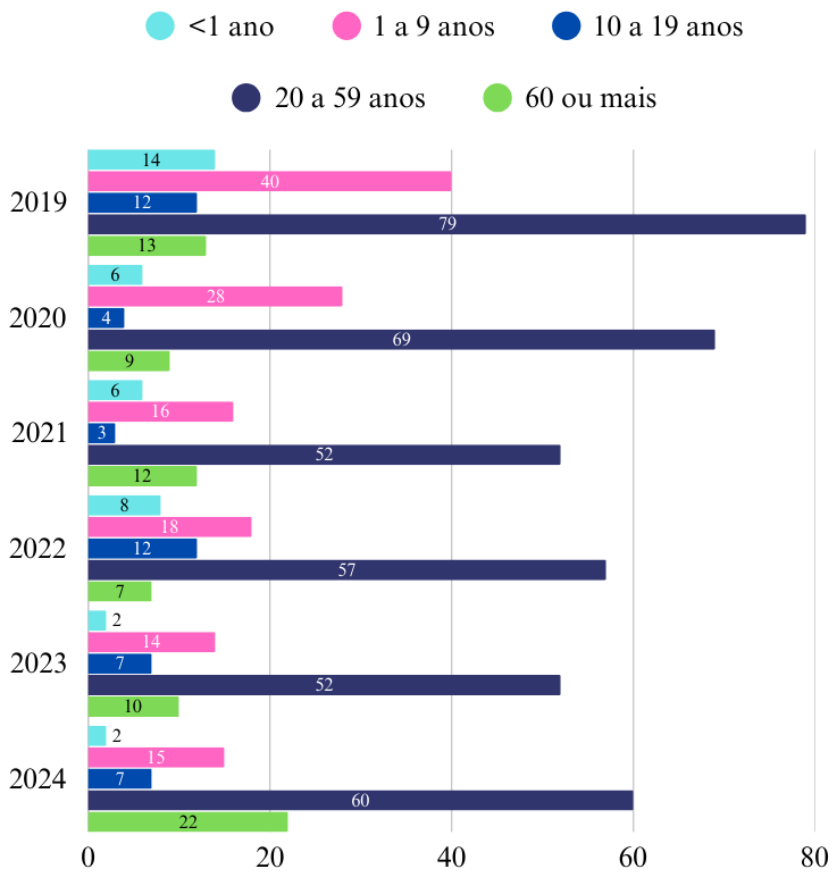
Gráfico 2 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral por sexo, anos de 2019 a 2024, Piauí.



FONTE: Elaborado pelo autor (2025); Dados obtidos pelo SINAN.

O predomínio de casos masculinos, com 465 casos (70,8%), sugere que homens estariam mais expostos ao vetor, provavelmente em função de desempenharem atividades ocupacionais e comportamentais mais próximas à fonte de infecção (Ortiz; Anversa, 2015).

Gráfico 3 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral por faixa etária, anos de 2019 a 2024, Piauí.



FONTE: Elaborado pelo autor (2025); Dados obtidos pelo SINAN.

Em relação à faixa etária, os jovens adultos que abrangem a idade mais economicamente ativa, entre 20 - 59 anos, destacam-se por todos os anos como mais afetados apresentando 56,25% do total de casos do período analisado.

Essa distribuição pode estar relacionada a fatores como atividades ao ar livre, atividades laborais, mobilidade e imunidade, mas é necessário um estudo mais aprofundado para entender melhor essas associações (Lucena *et al*., 2024).

Por outro lado, estudos demonstram que a urbanização da LV está relacionada às mudanças ambientais e climáticas, descontinuidade das ações de controle e adaptação do vetor aos ambientes modificados pelo homem (Farias *et al*., 2019).

Também, apesar da zona rural ser o habitat natural para o flebotomíneo, nas últimas décadas, o desmatamento para construção de condomínios residenciais fora dos

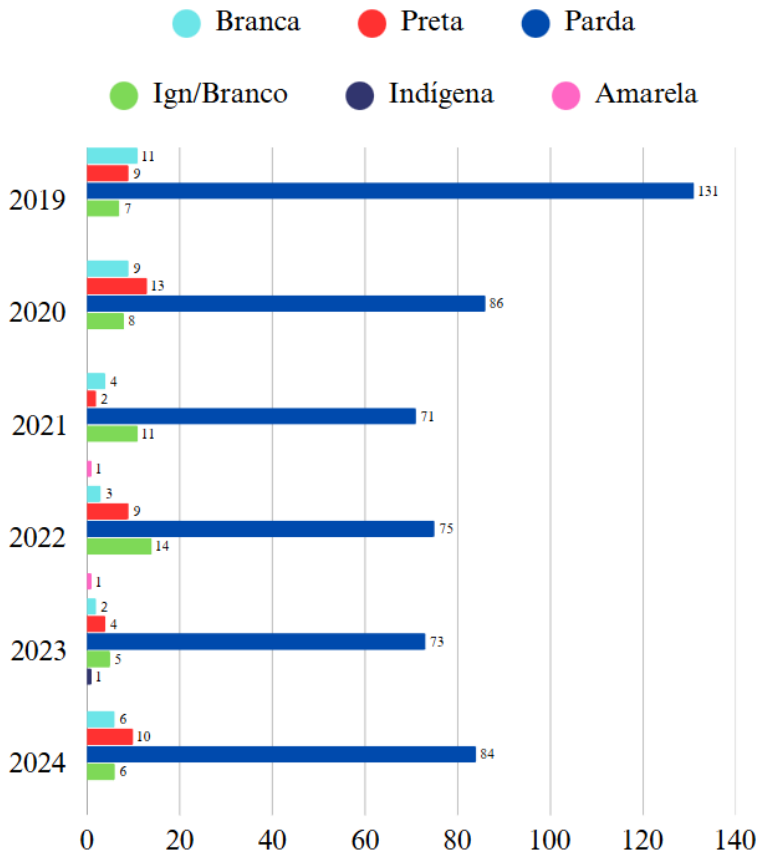
centros urbanos leva o êxodo rural para a periferia das cidades, favoreceram a disseminação do vetor, associado ou não a condições sanitárias precárias (Conti *et al*., 2016).

Ainda de acordo com o Gráfico 3, antes da pandemia, em 2019, as crianças representavam a segunda faixa etária com maior número de casos (54 casos), sendo necessário portanto atenção e vigilância, especialmente na estratégia de saúde da família, em consultas de puericultura. Apesar da queda no número de casos nos últimos anos, ainda é necessário grande atenção a essa idade visto que a doença pode ser mais fatal.

Deve-se considerar, outrossim, que fatores como maior contato com cães (principal reservatório doméstico), carência nutricional levando a desnutrição e sistema imunológico imaturo também contribuem para a letalidade da doença nessa faixa etária (Ortiz; Anversa, 2015)

Além disso, é válido destacar o incremento de casos na faixa etária dos idosos, com um aumento de 122% em 2024 em relação ao ano de 2024. Os idosos também são mais suscetíveis à LV devido à fragilidade do sistema imunológico, pois a *Leishmania* é um parasito intracelular obrigatório de células do sistema fagocitário mononuclear. Ademais, seu nível de conhecimento, também associado à qualidade de vida e moradia, influenciam diretamente na ocorrência da doença nos idosos (De Sousa Lucena, 2024).

Gráfico 4 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral por raça, anos de 2019 a 2024, Piauí.



FONTE: Elaborado pelo autor (2025); Dados obtidos pelo SINAN.

Em relação a cor, 520 casos (79,2%) foram de pardos. Dados que corroboram com o último censo de IBGE 2022, onde a população de cor ou raça parda foi a predominante em 219 municípios do estado do Piauí, representando cerca de 98%.

De acordo com o Gráfico 4, em todos os anos estudados a população parda foi a mais atingida pela doença. Esse resultado deve ser interpretado a partir dos dados demográficos da população residente por cor, que segundo o IBGE (2007) a região Nordeste apresenta, em sua maioria, uma população parda bem como também no estado do Piauí.

Ainda, pessoas de raça/cor preta/parda foram as mais acometidas pela doença, corroborando dados de mais um estudo realizado em Teresina, onde os autores atribuíram esse resultado à dificuldade de definição de raça/ cor da pele na população brasileira e ao

fato de o maior contingente local ser de baixa renda, coincidentemente o grupo mais acometido pela doença, de raça/cor preta ou parda (Chaves *et al.*, 2022).

Quadro 1 -Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, por ano de notificação e região de saúde de residência, anos de 2019 a 2024, Piauí.

	2019	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
Carnaubais	8	1	1	4	7	6
Chapada das Mangabeiras	20	11	8	6	5	6
Cocais	18	11	8	16	8	13
Entre Rios	63	53	37	37	46	48
Planície Litorânea	6	6	8	7	2	6
Serra da Capivara	7	9	8	13	4	5
Tabuleiros do Alto Parnaíba	4	1	-	-	-	-
Vale do Canindé	6	4	4	2	3	2
Vale do Rio Guaribas	7	5	5	3	3	9
Vale do Sambito	8	6	1	3	2	4
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	5	8	6	7	3	3
Chapada do Vale do Rio Itaim	6	1	3	4	2	4
Total	158	116	89	102	85	106

FONTE: Elaborado pelo autor (2025); Dados obtidos pelo SINAN.

Segundo o Quadro 1, a média de casos no período analisado foi de 109,3 casos/ano. A região com maior prevalência de casos dentro do estado foi a região Entre Rios, com 284 (43,29%) do total de casos registrados no estado no período; concomitantemente, a região menos afetada pela LV foi Tabuleiros do Alto Parnaíba, com cinco casos confirmado ao longo dos seis anos analisados, correspondendo a 0,76% do total de casos.

O estado do Piauí como um todo, tem estratificação alta de risco para LV sendo a capital Teresina único município do estado classificado com estratificação de risco intenso, o que eleva os números da Região Entre Rios, que a compõem, sendo necessário uma vigilância epidemiológica efetiva de modo a reduzir o risco de adoecimento pela doença (Brasil, 2024).

Outro aspecto a considerar é que a LV tradicionalmente é uma doença de caráter rural, entretanto, tem sido observada nas últimas décadas uma tendência de alteração no seu padrão. Os dados epidemiológicos têm revelado uma periurbanização e urbanização da doença, com registros de surtos nas cidades do Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Araçatuba (SP), Santarém (PA), Corumbá (MS), Teresina (PI), Natal (RN), São Luis (MA), Fortaleza (CE), Camaçari (BA), Três Lagoas (MS), Campo Grande (MS) e Palmas no estado de Tocantins (Cavalcante; Vale, 2014)

O Piauí foi o estado que primeiro apresentou um surto epidêmico urbano na década de 80, tendo como principais fatores desencadeantes os grandes períodos de seca, que provocou movimentação de pessoas contaminadas para regiões ainda sem infecção, e a ocupação de locais desmatados em tempo recente (PIEROTE *et al*., 2022).

4 Conclusões

O estudo reafirma o caráter de doença negligenciada da LV no estado do Piauí reforçando a provável subnotificação alavancada também nos anos de pandemia. Portanto, é necessário estratégias de educação em saúde realizadas pela Estratégia de Saúde da Família dando atenção a crianças e idosos.

Ademais faz-se primordial planejamentos de controle ambiental para evitar o desmatamento acentuado, sem planejamento, bem como invasão de áreas periféricas sem estudo prévio de urbanização e organização social, e implantar estratégias de prevenção, além da constante vigilância por parte dos agentes de saúde pública, juntamente com a implementação de medidas de educação permanente nas áreas endêmicas, visando assim a redução de casos no estado.

Referências

ALJONAS, Mariane Redivo; MARTINS, Luísa Caricio. Impactos da Covid-19 na notificação de leishmaniose visceral infantil no município de Parauapebas-PA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18639-e18639, 2025.

BATISTA, Francisca Miriane de Araújo et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal da leishmaniose visceral: Piauí, Brasil, 2008 a 2018. **Cadernos de saúde publica**, v. 37, p. e00340320, 2021.

BERTOLLO, Denise Maria Bussoni; SOARES, Márcia Maria Costa Nunes. Impacto da pandemia de COVID 19 nas ações de vigilância e controle da infecção por leishmaniose visceral. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102288, 2022.

BRASIL, I. B. G. E. Censo Demográfico 2022. **Dados nacionais. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil**, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde, Saúde de A a Z, Leishmaniose Visceral | Estratificação de risco da UF, 2024. Disponível em: https://leishmanioses.aids.gov.br/app/dashboards#/view/61ee0735-870a-4dc2-b83b-e87534d9ee11?_g=(filters:!(),refreshInterval:(pause:!t,value:0),time:(from:now-30y,to:now)). Acesso em: 07 abr. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. DATA SUS. LEISHMANIOSE VISCERAL - Casos confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Piauí. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/leishvpi.def. Acesso em: 03 abr. 202.

CAVALCANTE, Ítalo José Mesquita; VALE, Marcus Raimundo. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral (calazar) no Ceará no período de 2007 a 2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 911-924, 2014.

CHAVES, André Felipe de Castro Pereira et al. Leishmaniose visceral no Piauí, 2007-2019: análise ecológica de séries temporais e distribuição espacial de indicadores epidemiológicos e operacionais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021339, 2022.

CONTI, R. V. et al. Visceral leishmaniasis epidemiologic evolution in timeframes, based on demographic changes and scientific achievements in Brazil. J Vector Borne Dis, v. 53, n. 2, p. 99- 104, 2016.

DE LIMA, Ricardo Gois et al. Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no Brasil, no período de 2010 a 2019. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 4, p. e6931-e6931, 2021.

DE SOUZA LUCENA, Débora; MORENO, Cláudia Gonçalves; DONATO, Silvia Tavares. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM IDOSOS NO NORDESTE NO BRASIL.

DOS SANTOS, Gleyson Moura et al. Aspectos epidemiológicos e clínicos da leishmaniose visceral no estado do Piauí, Brasil. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 10, n. 2, 2017.

FARIAS, Hildeth Maísa Torres et al. Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral humana nas regiões de saúde do norte de Minas Gerais. **Enferm foco**, v. 10, n. 2, p. 90-96, 2019.

LUCENA, Victor Matheus Ferreira et al. PREVALÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 281-290, 2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Leishmaniose**. Geneva: Organização Mundial de Saúde; 2020.

ORTIZ, Rafael Carneiro; ANVERSA, Laís. Epidemiologia da leishmaniose visceral em Bauru, São Paulo, no período de 2004 a 2012: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 97-104, 2015.

PIEROTE, Iasmin Moraes et al. Análise do perfil epidemiológico dos pacientes com leishmaniose visceral em Teresina-PI, de 2013 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e12011829963-e12011829963, 2022.

PINTO, Raimundo Fabrício Paiva et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA MACRORREGIÃO DE SOBRAL ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 10, p. 1-9 10c1, 2024.

SILVA, Victor Hugo Ferraz da et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com leishmaniose visceral na Região Nordeste do Brasil no período de 2012-2022. **Rev. Inst. Adolfo Lutz (Online)**, p. 40492-40492, 2024.